

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# ENFERMAGEM

### SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE NA COMUNIDADE DA ROCINHA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

<sup>1</sup> Juliana Siqueira Lima (Mestranda EEAP/UNIRIO); <sup>1</sup> Fabiana Barbosa Assumpção de Souza (Orientadora EEAP/UNIRIO); <sup>2</sup> Gláucia Lemgruber Schuabb (UFF); <sup>3</sup> Antonio Ruffino-Netto (FMRP/USP); <sup>4</sup> Pedro Fredemir Palha (EERP/USP); <sup>4</sup> Tereza Cristina Scatena Villa (EERP/USP); <sup>1</sup> Thaís Barbosa Moreira (bolsista IC/UNIRIO).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Residente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense (UFF).

3 – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP).

4 – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP).

Apoio Financeiro: CNPq e Grupo Interinstitucional de Pesquisa da Área Epidemiológico-Operacional em Tuberculose - GEOTB.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem; tuberculose; Rocinha.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do projeto UNIRIO: “Estratégia DOTS no Tratamento da Tuberculose: Desempenho da Atenção Primária na Comunidade da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil”, de responsabilidade da Profa. Fabiana B. A. Souza, que resulta da colaboração de pesquisadores de nove Escolas de Enfermagem e duas Faculdades de Medicina de diferentes regiões do Brasil, cujas atividades de pesquisa são coordenadas e desenvolvidas pelo Grupo GEOTB, que atua de forma articulada à REDE-TB. O projeto UNIRIO tem por objetivo geral: avaliar a efetividade do tratamento supervisionado da tuberculose na comunidade da Rocinha, em relação aos modelos de atenção primária à saúde do município do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros da Rocinha.

A tuberculose (TB) mantém-se através do tempo, em todo o mundo, como uma ameaça à política pública de saúde e, em especial, às pessoas que ainda adoecem. Apesar de conhecidos os meios diagnósticos, a existência de drogas eficazes para seu tratamento e as medidas profiláticas, a situação global da TB tornou-se caótica, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1993, a declarar a doença uma emergência global.

Entre as intervenções, a OMS propôs no relatório de 1994 o Tratamento Diretamente Observado de Curta Duração (TDO) ou DOTS (Direct Observed Therapy Short Course), como estratégia para evitar o abandono, incentivar a adesão ao tratamento e garantir taxas satisfatórias de cura (WHO, 1999). Essa estratégia caracteriza-se, fundamentalmente, pela supervisão direta da ingestão dos tuberculostáticos, seja na unidade de saúde, seja no domicílio. Faz-se necessário garantir o acesso ao diagnóstico, tratamento e cura de cada paciente e também proteger populações vulneráveis à doença e às suas formas resistentes.

A comunidade em estudo está situada na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, na Área Programática 2.1 e apresenta altos índices de tuberculose notificados, com a taxa de incidência de 300 casos novos por 100.000 habitantes, considerada a maior do país, que tem a média de 386/100.000 habitantes (SES/RJ, 2011).

Desde o início da implementação do Tratamento Diretamente Observado - TDO em junho de 2003, conhecido como um dos elementos da estratégia DOTS, 1.800 pacientes já foram inscritos no Programa. O tratamento consiste na observação, por um profissional ou agente comunitário de saúde, da tomada de cada dose dos medicamentos anti-tuberculose ao longo do tratamento, até a alta do paciente (seis meses). Os primeiros resultados são impactantes: aumento no índice de cura, que subiu de 71% para 87%; e redução do abandono, com queda de 20% para 5.1% (FUNDO GLOBAL, 2009).

Segundo Tannure e Gonçalves (2008) a SAE é constituída das seguintes etapas: investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, implementação da assistência de enfermagem e avaliação da assistência de enfermagem.

Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o processo de enfermagem é melhor aplicado. Consegue-se melhor qualidade dos cuidados prestados através da humanização com o sujeito no atendimento, definir o papel do enfermeiro, direcionar a equipe de enfermagem, dentre outros.

De acordo com a Resolução do COFEN-272/2002, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro. Com a sua implantação, é garantida a melhora na qualidade da Assistência de Enfermagem, por isso sua implantação deve ocorrer em toda instituição de saúde.

O objeto desse estudo é a investigação da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nas unidades de saúde da comunidade da Rocinha e no TDO da tuberculose e a informação do enfermeiro sobre a SAE no TDO.

#### OBJETIVO

Investigar a informação e aplicação do enfermeiro a respeito da SAE no TDO da tuberculose na comunidade da Rocinha.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de avaliação da efetividade do TDO na comunidade da Rocinha e sua relação com a SAE no controle da TDO, utilizando uma investigação com abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa se caracteriza por buscar compreensão particular daquilo que estuda; o foco de sua atenção é centrado no específico, no peculiar, buscando mais a compreensão do que a explicação dos fenômenos estudados. Esta abordagem refere-se a estudos de significados, ressignificações, simbolismos, percepções, perspectivas, vivências, experiências, analogias (NOGUEIRA-MARTINS e BÓGUS, 2004).

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O estudo teve como sujeitos, os enfermeiros integrantes da ESF (25) na comunidade da Rocinha, que concordaram em participar do estudo e um (01) enfermeiro gerente vinculado ao Programa de Controle de TB, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido conforme a resolução 466/2012, garantido sigilo e anonimato dos sujeitos participantes. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro – CEP SMSDC-RJ, e aprovado no dia 12/09/2011, conforme o protocolo de pesquisa nº 134/11.

Para análise do conteúdo das falas dos entrevistados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2004), visando a compreensão do significado das falas, e o banco de dados foi criado com uso do software Atlas.ti 6.2 que possibilita codificar as falas de acordo com categorias de análise prévias. Foram agrupado todos os documentos primários (Primary Documents), em um único projeto denominado Unidade Hermenêutica (HU), pelo qual foi possível explorar e interpretar as informações.

### RESULTADOS

Foram entrevistados 25 enfermeiros integrantes das equipes de ESF na comunidade da Rocinha e um enfermeiro gerente vinculado ao Programa de Controle de TB. Desses 25 enfermeiros entrevistados, seis são do Centro Municipal de Saúde Dr. Albert Sabin, onze da Clínica da Família Maria do Socorro Silva e Souza e oito da Clínica da Família Rinaldo de Lamare.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012. Foi preciso realizar uma interrupção na fase de entrevistas, no final de 2011 devido ao processo de pacificação que foi iniciado na comunidade da Rocinha.

Foi possível perceber a não aplicação da SAE pela maioria dos enfermeiros na comunidade da Rocinha, segundo eles, principalmente devido à grande demanda e intensa jornada de trabalho, e também devido à complexidade que o processo exige. Alguns enfermeiros não conhecem o conceito da SAE e outros quando perguntados se mostram confusos e inseguros para responder. Todos os enfermeiros concordam que a utilização da SAE no TDO da tuberculose seria positiva, e se fosse padronizada eles a aplicariam.

### CONCLUSÃO

O grupo de pesquisa foi muito bem recebido pela maioria dos profissionais das unidades de saúde pesquisadas.

A leitura exaustiva e análise preliminar das entrevistas foi uma atividade intelectual interessante, por possibilitar entender melhor a dinâmica de atendimento e atuação dos enfermeiros na comunidade da Rocinha, a visão de cada enfermeiro sobre a SAE e o TDO da Tuberculose e as suas relações.

Foi possível perceber a interface entre a informação do enfermeiro a respeito da SAE no TDO na comunidade da Rocinha e investigar a aplicação da SAE no TDO realizado na comunidade da Rocinha, o que responde os objetivos deste subprojeto.

Através desse estudo foi possível perceber que os profissionais enfrentam muita dificuldade quanto à organização do processo de trabalho e a organização do fluxo; aproximadamente todos os enfermeiros das equipes da ESF da Rocinha, relataram sobre a importância da utilização da SAE no processo de trabalho do enfermeiro e seus benefícios, inclusive sua aplicação no TDO da tuberculose e uma grande parcela dos enfermeiros não aplicam a SAE ou a aplicam de maneira incompleta, apesar de conhecerem suas vantagens para se prestar uma assistência de melhor qualidade.

Através das entrevistas realizadas foi possível conhecer um pouco sobre o processo de trabalho desses enfermeiros e entender o que faz com que eles utilizem a SAE ou não e a sua relação com o TDO da tuberculose na Rocinha. A maioria dos entrevistados demonstrou insatisfação em relação a demanda de pacientes para serem atendidos por dia e justificar assim a falta de tempo para realizar a SAE segundo os parâmetros exigidos.

### REFERÊNCIAS

1. FUNDO GLOBAL. Experiência inovadora dá resultados na Rocinha. Disponível em: [http://www.fundoglobaltb.org.br/site/noticias/mostraNoticia.php?Section=5&id\\_content=1115](http://www.fundoglobaltb.org.br/site/noticias/mostraNoticia.php?Section=5&id_content=1115). Acessado em 08 de fevereiro de 2011.
2. NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F. e BOGUS, C.M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saúde e Sociedade, v.13 (3): 44-57, set-dez 2004.
3. Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
4. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO (SES/RJ). Programa de Controle de Tuberculose. Informe epidemiológico. 2011.
5. TANNURE, Meire; GONÇALVES, Ana Maria. SAE- Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2008.
6. World Health Organization. What is DOTS?: A guide to understanding the WHO - recommended TB Control Strategy Known as DOTS. Geneva: WHO, 1999. 270 p.